

A UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO MULHER SEGURA NO COMBATE DA VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Dyelick Cristina Costa Vieira^{1*}
Vânia Spindola Arantes da Silva^{2**}

RESUMO

Todos os dias várias mulheres sofrem algum tipo de violência, seja psicológica, física ou sexual, e nos casos mais graves o feminicídio. Foi observado que as polícias militares de diferentes estados brasileiros tem utilizado a tecnologia como suporte no atendimento e combate a violência contra a mulher. O estudo teve como objetivo geral identificar os benefícios da utilização do aplicativo Mulher Segura no combate à violência contra a mulher no estado de Goiás. Para o desenvolvimento da pesquisa, a metodologia foi construída a partir do levantamento bibliográfico de materiais que tratavam sobre a violência contra a mulher. A análise foi realizada a partir da percepção dos agentes que fazem o atendimento da ferramenta Mulher Segura e das usuárias do sistema, por esse motivo o trabalho se apresenta de natureza qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada aplicada presencialmente. Para a análise e descrição dos dados coletados utilizou-se a abordagem descritiva. Entre os resultados percebeu-se que o uso do aplicativo já auxiliou várias vítimas, além do atendimento ser rápido. Também foi possível observar a necessidade de uma divulgação mais ampla da ferramenta Mulher Segura para que mais mulheres tenham consciência da existência dessa recurso essencial no combate a violência contra a mulher.

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Inovações tecnológicas. Aplicativo. Polícia militar.

ABSTRACT

Every day, many women suffer some kind of violence, be it physical, sexual, psychological, or, in the most serious cases, femicide. It has been observed that the military police in different Brazilian states have been using technology to support their efforts to combat violence against women. The general aim of the study was to identify the benefits of using the Mulher Segura app to combat violence against women in the state of Goiás. To carry out the research, the methodology was based on a bibliographic survey of materials dealing with violence against women. The analysis was based on the perceptions of the agents who work with the Mulher Segura tool and the users of the system, which is why the work is qualitative in nature. Data was collected through a semi-structured interview conducted in person. A descriptive approach was used to analyze and describe the data collected. The results show that the use of the app has already helped several victims and that the service is fast. It was also possible to observe the need for wider dissemination of the Mulher Segura tool so that more women are aware of the existence of this essential resource in the fight against violence against women.

Keywords: Violence against women. Technological innovations. Application. Military police.

^{1*} Aluna do Curso de Formação de Praças, Turma O Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: dyelick.cristina@gmail.com.

^{2**} Professora orientadora, Especialista em Criminologia e Segurança Pública, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, 2023.

1. INTRODUÇÃO

Diariamente vemos em programas jornalísticos notícias sobre violência praticada contra a mulher, seja agressões sofridas na rua, no ambiente de trabalho ou dentro de casa. Conforme o anuário publicado em 2023 pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em 2022 foi registrado 1.437 mortes de mulheres em razão do seu gênero, sendo 6,1% a mais do que foi registrado em 2021 (FBSP, 2023). Ainda de acordo com o FBSP (2023) 61,1% desse total são mulheres negras, com idade entre 18 e 44 anos (71,9%) e que teve como causador de sua morte o seu parceiro íntimo (53,6%) e ex-parceiros íntimos (17,4%), ficando apenas 10,7% relacionado com algum outro familiar.

Historicamente a violência contra a mulher “[...] decorre das relações hierárquicas de poder, especialmente no âmbito da família, constituídas na determinação de condutas que dizem respeito àquilo que é de ordem do feminino e masculino” (SOUZA; SANTANA; MARTINS, 2018, p. 3). As autoras supracitadas, pontuam que o fato da sociedade por o homem como um ser livre e detentor de poder e a mulher ser colocada em posição de submissão a ele, faz com que o homem acredite ter o direito de agredir a mulher, por vê-la como inferior (SOUZA; SANTANA; MARTINS, 2018).

Podemos observar na literatura que a violência possui diferentes níveis de alcance, conforme a *World Health Organization* (WHO), a violência pode ser autodirecionada (voltada para a própria pessoa); interpessoal (extrafamiliar) e coletiva (econômica, social, política). Independente do nível de alcance de violência que possa ocorrer, a violência contra a mulher impacta financeiramente os países, atingindo setores como: saúde (atendimento das vítimas), trabalhista (afastamentos médicos) e judiciário (custos processuais) (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2017).

O que torna a situação mais delicada é que muitas vezes, a mulher não consegue identificar que está sofrendo violência e com isso acaba se mantendo em um perigo constante, pois frequentemente essa violência é praticada de forma velada dentro de casa, no ambiente de trabalho, na rua. A violência contra a mulher pode ocorrer de diferentes formas, como indica o Fundo Brasil (2022), sendo elas:

- Violência física: uso propriamente da força física, como empurrões, tapas, mordidas, socos, puxões de cabelo, socos e entre outros. Todos esses atos geram traumas físicos e psicológicos na vítima.
- Violência psicológica: falas pejorativas que tem a intenção de diminuir a mulher, normalmente tem relação com a desvalorização de sua aparência ou do seu

intelecto. A proibição de sair, de trabalhar, de que tipo de roupa se pode usar com a justificativa de cuidado, quando na verdade é o controle sobre o outro.

- Violência sexual: é o ato de forçar uma relação sexual sem o consentimento da mulher, muitas vezes feitas de forma agressiva. Podemos adicionar a essa categoria de agressão as proibições relacionadas ao uso de qualquer tipo de contraceptivos e obrigar a realizar aborto contra a sua vontade.
- Violência doméstica: é um conjunto de todos os outros tipos de violência mencionadas nas demais categorias. E pode ser contra mulher em qualquer faixa etária, desde crianças até idosas.
- Feminicídio: é o homicídio, a diferença é que está relacionada ao fato da mulher ser mulher. É considerado um crime grave e cruel.

As sequelas causadas nas mulheres vão além do físico ou mental, atingindo a saúde, em situações, por exemplo de contaminação por meio de doenças sexualmente transmissíveis, depressão, gestações indesejadas, problemas ginecológicos, infertilidade causada por abortos induzidos, infecções, bebê com má formação, transtornos alimentares, tentativas de suicídio, entre outros transtornos. Para que resultados como esses sejam evitados, é necessário a atuação do governo juntamente com o apoio da polícia militar por meio do 190 e plataformas digitais é de extrema importância para dar agilidade no atendimento as denúncias contra os agressores e prestar um trabalho eficiente a essas mulheres que são vítimas.

Dado o contexto do trabalho, o problema de pesquisa consiste em: o uso do Aplicativo Mulher Segura pela polícia militar do estado de Goiás é eficiente na prevenção à violência contra a mulher?. O objetivo geral é: identificar os benefícios da utilização do aplicativo Mulher Segura no combate à violência contra a mulher. Para chegar no objetivo geral, foi construído três objetivos específicos que auxiliaram na resposta do problema de pesquisa, sendo eles:

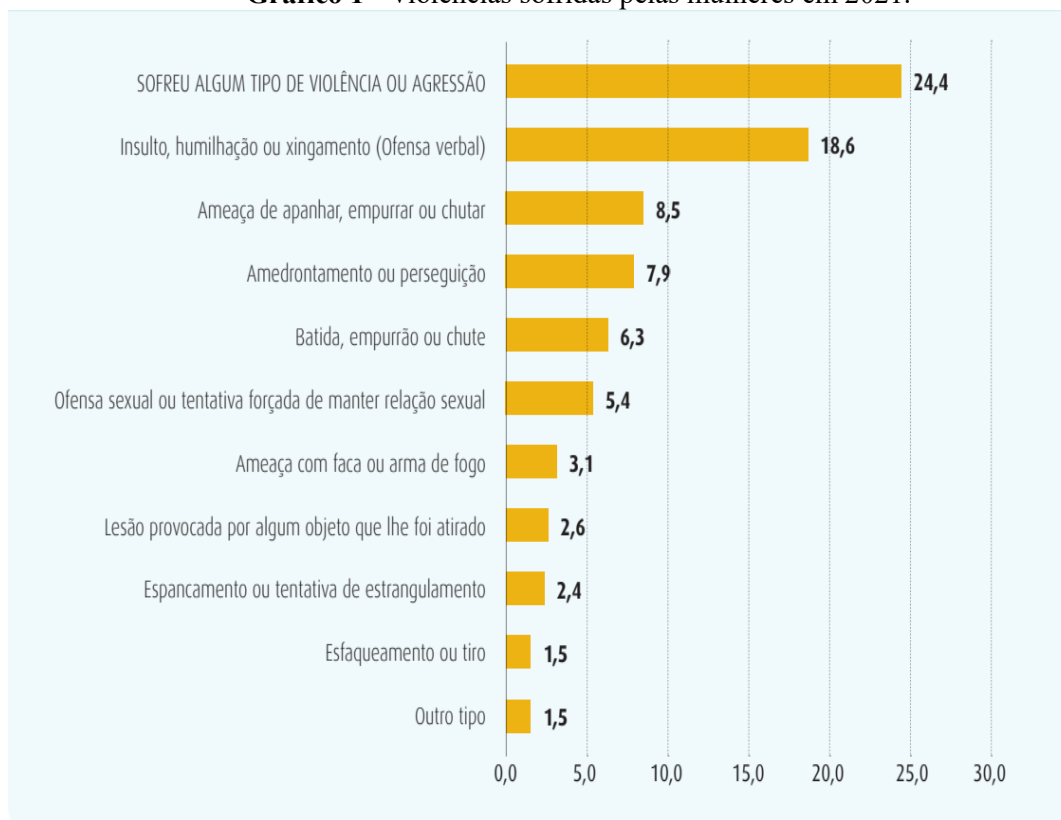
- Identificar mecanismos tradicionais já utilizados por mulheres para denunciar violências sofridas;
- Identificar os procedimentos realizados após o atendimento via aplicativo Mulher Segura;
- Identificar a percepção dos policiais e das usuárias do aplicativo sobre os benefícios do dispositivo no combate a violência contra a mulher.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A violência contra a mulher não é um fato novo, porém, ao longo das décadas mecanismos de prevenção de judicialização foram criados na tentativa de conter esse tipo de atitude. Até então não se tinha registros consolidados, mas instituições como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Datafolha, Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), Ministério Público do Estado de São Paulo, Fundo Brasil, OMS, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) entre outros, começaram a reunir dados referentes aos ataques que as mulheres sofrem dentro e fora de casa, permitindo termos uma visão panorâmica de toda a situação.

Em 2019, foram registrados 3.737 assassinatos de mulheres no Brasil, sendo uma mulher morta a cada duas horas (IPEA, 2021). Conforme apresentado no Atlas da violência, em 2019, a taxa de feminicídios ocorridos na residência da vítima aumentou em 6,1%. Em 2020, a pandemia da Covid-19 fez crescer a ocorrência de agressões a mulheres, os principais motivos para esse aumento foi as “restrições de movimento, limitações financeiras e insegurança generalizada também encorajam os abusadores, dando-lhes poder e controle adicionais” (ONU, 2020). O Gráfico 1 apresenta as principais violências sofridas pelas mulheres durante os doze meses de 2021 enquanto acontecia a pandemia da Covid-19.

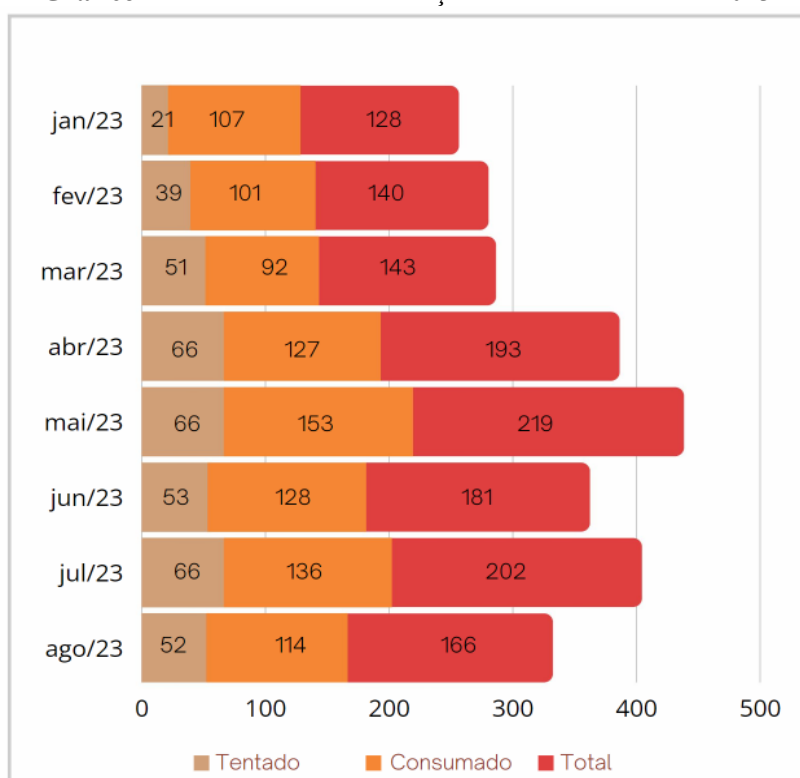
Gráfico 1 - Violências sofridas pelas mulheres em 2021.



Fonte: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Datafolha (2021).

Em um levantamento realizado pelo Laboratório de Estudos de Femicídio (LESFEM) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), até o mês de agosto de 2023 foram contabilizados 1.373 casos de feminicídios, sendo 415 tentativas e 958 consumados (LESFEM, 2023). O relatório publicado pela Lesfem (2023) traz informações bem interessantes, como os dias da semana que mais ocorrem registros de casos de violência, sendo o domingo com 260 ocorrências, seguido de sábado com 222 e segundas-feiras e sextas-feiras com 195 respectivamente. O Gráfico 2 apresenta a quantidade de tentativas e consumações de feminicídio entre janeiro a agosto de 2023.

Gráfico 2 - Tentativas e consumações de feminicídio em 2023.



Fonte: Lesfem (2023).

Como podemos observar no Mapa da Violência 2015 que tratou especificamente sobre homicídios de mulheres no Brasil, é possível perceber no documento o crescimento absurdo das mortes de mulheres ao longo das últimas três décadas, em um comparativo feito por Julio Jacobo Waiselfisz, autor do mapa, entre os anos de 1980 (1.353 homicídios) a 2013 (4.762 homicídios). Enquanto em 1980 a taxa era de 2,3 vítimas a cada 100 mil mulheres, em 2013 esse percentual estava em 4,8 vítimas, sendo um aumento de 111,1%. O total de mortes registrado nesse levantamento ao longo de 33 anos, foi de 106.093 mulheres.

Ainda segundo Waiselfisz (2015), em 2013, o estado de Goiás era a terceira unidade federativa do Brasil com maior índice de homicídios de mulheres (8,6), ficando atrás apenas de Roraima (15,3) e Espírito Santo (9,3). Em um comparativo entre os estados do Centro-Oeste³, em 2022 o estado de Goiás⁴ foi a região que mais registrou casos de feminicídios (57), seguido por Mato Grosso⁵ (47), Mato Grosso do Sul⁶ (42), Distrito Federal⁷ (16). No ano de 2023, de janeiro a junho já foram registrados 31 casos de feminicídios no estado de Goiás.

Diante desses dados, é notório que a violência contra a mulher é um problema que deve ser combatido, e o uso da tecnologia para o combate e prevenção desse tipo de agressão pode ser o diferencial na vida de muitas mulheres. Como podemos observar em outros estados do Brasil, a polícia militar faz o uso de ferramentas que potencializam o acesso a serviços de emergências e de denúncias para as mulheres, como o SOS mulher, da Polícia Civil do Mato Grosso, o Botão do Pânico Virtual integrado ao 190 da Polícia Militar de vários estados brasileiros ou o aplicativo Viva Flor no Distrito Federal que permite que a vítima acione a polícia em situações de perigo.

Assim, como em outros estados que possuem ferramentas tecnológicas que visam auxiliar no combate a violência contra a mulher, a SSP-GO lançou o aplicativo Mulher Segura para o atendimento das mulheres dos 246 municípios goianos. É importante pontuar que existem outras medidas direcionadas ao combate da violência contra a mulher, como “[...] o Pacto Pelo Fim da Violência Contra a Mulher, a criação da Delegacia Estadual de Atendimento Especializado à Mulher (Deaem), o Protocolo Todos Por Elas” (AGÊNCIA CORA CORALINA DE NOTÍCIAS, 2023, online), além da vasta atuação do Batalhão Maria da Penha.

O aplicativo Mulher Segura é de fácil instalação e tem seu *layout* bem intuitivo, ele pode ser instalado em qualquer celular, independente do sistema operacional utilizado. Uma vez que a usuária tem o aplicativo em seu dispositivo eletrônico, ela pode se cadastrar ou fazer o *login*, após essa etapa, a mulher pode escolher entre as alternativas de atendimento disponíveis no sistema, como a via *chat* (nessa opção a vítima fala com um atendente); localizar batalhões e delegacias próximas; visualizar o histórico de atendimento se houver; e ser direcionada a

³ Foram coletados apenas os dados referentes ao casos de feminicídio, pois nem todas as bases ofereciam dados referentes a outras espécies de violência praticados contra a mulher.

⁴ Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/estatisticas>.

⁵ Disponível em: <https://www.transparencia.mt.gov.br/documents/18244709/33501720/RELAT%C3%93RIO+-+MORTES+VIOLENTAS+DE+MULHERES+2022+-+final.pdf/7c6cc1e2-9409-cb46-c253-71d8870a105e?t=1680795310954#:~:text=e%20II>.

⁶ Disponível em: <http://estatistica.sigo.ms.gov.br/>.

⁷ <https://feminicidio.ssp.df.gov.br/extensions/feminicidio/feminicidio.html#1>.

Delegacia Virtual. Dessa forma, o presente trabalho se propõe em identificar os benefícios da utilização do aplicativo Mulher Segura no combate à violência contra a mulher.

3. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como sendo exploratória devida a necessidade de compreender o tema de forma mais profunda, além do estudo exploratório proporcionar uma maior flexibilidade na observação de diferentes fenômenos (GIL, 2017). O trabalho pode ser caracterizado como bibliográfico pois será utilizados como fontes de conhecimento artigos, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, além de informações disponibilizadas nos órgãos de segurança do estado de Goiás e *sites* oficiais. Esse tipo de investigação possibilita identificar assuntos semelhantes observados de outras perspectivas, o que pode contribuir de forma enriquecedora a pesquisa (Gil, 2017).

O trabalho tem natureza qualitativa, pois pretende a partir dos relatos dos policiais do Batalhão Maria da Penha e das usuárias do aplicativo identificar se existem benefícios do uso da ferramenta Mulher Segura na prevenção à violência contra a mulher. Creswell (2010) descreve a pesquisa qualitativa como uma investigação focada na coleta e análise de informações, conforme ainda com o autor, para estudos que pretendem explorar processos e atividades, a pesquisa qualitativa é a mais adequada, por esse motivo e por conta da natureza do trabalho, ela se mostra mais adequada aos objetivos buscados.

Como instrumento para a coleta de dados adotamos entrevistas semiestruturadas que ocorreram presencialmente, aplicadas aos policiais do Batalhão Maria da Penha (BPM), localizado no Setor Coimbra em Goiânia. Os dados relacionados as usuárias que utilizam o aplicativo serão coletados das avaliações feitas ao dispositivo no *Google Play*. Para a análise e interpretação dos dados será utilizado a abordagem descritiva, que tem como finalidade apresentar de forma simples, mas ao mesmo tempo completa a compreensão dos agentes envolvidos no fenômeno pesquisado, que é o uso de tecnologias no enfrentamento a violência contra a mulher.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de alcançar os objetivos descritos na pesquisa, que é “identificar os benefícios da utilização do aplicativo Mulher Segura no combate à violência contra a mulher”, foi realizada entrevistas no Batalhão Maria da Penha e no Centro de Operações Policiais

Militares (COPOM) na cidade de Goiânia. Além disso, para dar mais robustez às informações coletadas, serão utilizados relatos de usuárias que avaliaram o aplicativo no *Google Play* e informações disponibilizadas em *sites* oficiais, como o da SSP-GO.

O aplicativo Mulher Segura foi lançado em 20 de abril de 2023 para as cidadãs goianas poderem ter um dispositivo de rápida comunicação com a PM do estado de Goiás. A ferramenta pode ser baixada para *smartphones* na plataforma *IOS* e *Android*. Atualmente, o aplicativo conta com mais de cinco mil *downloads* só no *Google Play*.

Conforme é possível observar, a apresentação do sistema é bem intuitiva e objetiva (Figura 1). Assim que a usuária faz seu login, já é disponibilizado as opções de serviço, sendo eles: Iniciar atendimento (direcionamento para o chat); Batalhões próximos; Delegacias próximas; Histórico de atendimento e Delegacia Virtual (direcionamento ao Sistema de Registro de Atendimento Integrado Virtual do Estado de Goiás).

Figura 1 - Tela inicial do aplicativo.



Fonte: Aplicativo Mulher Segura (2023).

Desde o lançamento do aplicativo, mais de 300 boletins de ocorrência foram gerados, sendo a cidade com maior número de ocorrências Goiânia (113), seguida de Aparecida de Goiânia (52). São relatados nos atendimentos, violências como: lesão corporal, descumprimento de medidas protetivas, perseguição, ameaças entre outras agressões

(AGÊNCIA CORA CORALINA DE NOTÍCIAS, 2023). Em relação as cidades com a maior quantidade de registros de violência contra a mulher, isso se dá pelo fato de ambas serem as localidades com os índices mais elevados de violência do Estado, entre o período de outubro de 2022 até outubro de 2023, Goiânia teve 5.771 registros de violência contra a mulher, enquanto Aparecida de Goiânia ficou com um total de 2.275 denúncias (SSP-GO, 2023).

Mesmo com esses altos índices, o aplicativo é uma ferramenta a mais que a mulher pode utilizar para denunciar seu agressor, não tendo como intuito principal diminuir a violência contra a mulher, pois para isso seria necessário políticas públicas voltadas a esse público específico de mulheres, mas conforme pontuado por uma das entrevistadas, o aplicativo visa um acesso mais rápido a polícia.

Então o aplicativo na verdade, o intuito dele não é diminuir a violência, é facilitar o acesso a polícia militar, acessa os órgãos de segurança (Entrevistada).

Sobre a difusão do aplicativo, foi verificado que existe sim uma divulgação, mas não em grande escala. A disseminação do aplicativo ocorre principalmente em eventos que o Batalhão Maria da Penha participa.

Porque o papel do batalhão é fazer essa divulgação esse atendimento. Então, aqui seria mais essa questão de divulgação do acesso é se elas têm consciência do que têm essa ferramenta, mais nesse sentido, esse questionário. [...] Toda palestra a gente fala [...] esses dias nós participamos de uma exposição da Fecomercio, uma exposição que eles estavam fazendo de questão de segurança de condomínio, imóveis, enfim, aí chamou a polícia para participar, a PM chamou o Batalha da Maria da Penha e nós focamos a nossa participação no aplicativo (Entrevistada).

Existe uma preocupação do Batalhão Maria da Penha na promoção da ferramenta, com foco na conscientização das pessoas sobre a existência desse recurso. Porém essa publicização do sistema ainda é pequena e lenta, como observado ao buscar registros de notícia sobre o aplicativo Mulher Segura, encontramos um total de 6 notícias de sites oficiais do governo do Estado de Goiás, sendo elas: Polícia Civil do Estado de Goiás (PCGO)⁸, Agência Brasil Central⁹ e PMGO¹⁰ divulgaram notícias relacionadas ao lançamento do aplicativo Mulher segura;

⁸ Disponível em: <https://www.policiacivil.go.gov.br/delegacias/pcgo-participa-do-lancamento-do-aplicativo-mulher-segura-ao-lado-de-gracinha-caiado/>.

⁹ Disponível em: <https://www.abc.go.gov.br/noticias/seguran%C3%A7a-p%C3%BAblica-lan%C3%A7a-o-aplicativo-mulher-segura.html>.

¹⁰ Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/mulhersegura-gracinha-caiado-lanca-aplicativo-para-combater-a-violencia-e-proteger-as-mulheres-goianas/>.

Agência Cora Coralina de Notícias¹¹ divulgação do aplicativo para o combate à violência; SSP-GO disponibiliza informações sobre o aplicativo¹² e termos de uso da ferramenta¹³.

Apesar da necessidade de se ampliar o alcance do dispositivo Mulher Segura, principalmente para o seu público-alvo que são as mulheres, o dispositivo já apresenta bons resultados, como descreve uma PM do Batalhão Maria da Penha.

Eu vou te conto a caso de uma ocorrência da semana passada para você ver que ele é eficiente, a mulher sofreu violência doméstica foi agredida ela tinha o aplicativo já no celular dela. O marido né, o agressor... ela falou que ia chamar viatura pelo aplicativo, ele tomou o seu lado da mão dela e falou assim “esse aplicativo não funciona” e apertou, e a viatura chegou e deu flagrante nele. Então assim, ele funciona o aplicativo, funciona, as mulheres utilizam. [...] dá uma segurança para mulher, que a gente fala muito assim “olha o aplicativo você, se você não tiver condição de digitar um texto ou passar uma mensagem voz... um ponto de interrogação, um... iniciou o atendimento as viaturas já vai te localizar e vai fazer seu atendimento (Entrevistada).

Outro ponto relevante a ser mencionado é que desde o lançamento do aplicativo Mulher Segura, não houve diminuição dos casos de violência contra a mulher.

Pelas estatísticas que eu olho diariamente, a gente não teve tantas reduções de índice de violência doméstica (Entrevistada).

Isso reforça a finalidade principal do aplicativo, que é ter a atribuição de ser mais um instrumento que a mulher pode usar em momentos de perigos para facilitar o pedido de socorro. Corroborando com isso, podemos citar o Relatório de Estatísticas (GOIÁS, 2023), que apresenta a quantidade de registros de violência contra a mulher que ocorreram esse ano de 2023 em relação ao ano passado (Tabela 1), podemos verificar que desde o lançamento do aplicativo não ocorreu diminuição da violência, pelo contrário, aconteceu um aumento considerável em relação ao período de maio a outubro desse ano.

Tabela 1 - Quantidade de registros relacionados à violência contra a mulher.

MÊS/ DESCRIÇÃO	QTD DE VÍTIMAS DO SEXO FEMININO E COM ENVOLVIMENTO DOMÉSTICA - ANO 2022	QTD DE VÍTIMAS DO SEXO FEMININO E COM ENVOLVIMENTO DOMÉSTICA - ANO 2023
Janeiro	2.093	2.229
Fevereiro	2.077	2.216
Março	2.389	2.450
Abril	2.339	2.466

¹¹ Disponível em: <https://agenciadoradenoticias.go.gov.br/93068-com-mais-de-5-mil-downloads-aplicativo-mulher-segura-reforca-estrategia-de-combate-a-violencia-contr-a-mulher>.

¹² Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/mulher-segura>.

¹³ Disponível em: <https://portaldocidadao.ssp.go.gov.br/stores/goias-seguro-mulher/termos.html>.

Maio	2.065	2.354
Junho	1.992	2.240
Julho	2.148	2.367
Agosto	2.356	2.630
Setembro	2.387	2.651
Outubro	2.455	1.758

Fonte: Goiás (2023).

Foi verificado que os atendimentos¹⁴ relacionados a violência ocorrem de forma presencial (22.248) e por meio eletrônico (1.098) (GOIÁS, 2023). Para essa pesquisa não foi possível verificar a quantidade de registros feitos via aplicativo Mulher Segura por ser ainda muito incipiente a ferramenta. Entretanto podemos inferir que a quantidade de atendimentos presencial é muito superior do que do meio eletrônico devida à faixa etária das mulheres, a maior parte delas possuem entre 35 e 64 anos, algumas características podem induzir esse resultado, como a falta de familiaridade com dispositivos tecnológicos (celular, tablet, computador, entre outros) podem influenciar na escolha do tipo de atendimento, gerando essa diferença discrepante.

Embora não se tenha informações relacionada a quantidade de atendimentos já realizados de forma geral com o aplicativo, ele se mostra como um grande instrumento no combate à violência contra a mulher goiana, se tornando um meio mais acessível para as mulheres, disponível diretamente em seus dispositivos móveis. Isso é significativo porque proporciona a elas uma opção conveniente e discreta para reportar casos de violência.

Porque assim, quanto mais canais de acionamento a mulher tiver, mais fácil ela denunciar, porque muitas vezes ela vai ligar no cento e noventa, vai cair... muitas vezes é aquele dia que o Copom está muito tumultuado e aquela ligação não vai completar, ela acaba desistindo. Porque muitas vezes ela não tem nem certeza de querer fazer essa denúncia. Agora, com o aplicativo é um canal mais fácil, ali no próprio celular. Então, é uma ferramenta importante. É uma ferramenta que as mulheres gostam, tanto que nas nossas palestras a gente já tem banner com qr code, a gente leva, o pessoal já passa, já baixa ali o qr code do aplicativo, que facilita o acesso (Entrevistada).

A aceitação e utilização do Mulher Segura são evidenciadas por meio dos relatos das usuárias do aplicativo, que validam a criação do aplicativo para o objetivo que se destina e

¹⁴ Os dados apresentados são de janeiro a outubro de 2023.

descrevem a eficiência dos atendimentos via *chat* quanto no rápido envio de viaturas para atendimento dos chamados.

Ontem à noite eu estava procurando um socorro da polícia, encontrei esse aplicativo. Na hora me responderam no chat. Mandaram a viatura. Número de viatura nomes dos policiais. Todos educados e resolveram meu problema na hora. Nem sei o que seria se eles não chegassem tão rápidos! Gratidão eterna. Mulheres; acreditem, façam suas denúncias por aqui é silenciosa. Melhor que uma ligação. Tudo muito rápido e seguro. Vale muito a pena! (Usuária do aplicativo 1).

Ainda não testei o serviço, mas acredito que seja o melhor procedimento e a prontidão de ótimo atendimento. Um dos benefícios são: efetuar contato imediato sigiloso! poder solicitar o pedido da viatura (sem necessidade do uso da voz) o que é muito bom, garantirá a segurança da cliente (Usuária do aplicativo 2).

Acabei de baixar o aplicativo e fui testar as funcionalidades. Acabei entrando no chat sem querer e sai imediatamente quando percebi do que se tratava eu fechei a conversa. Não deu 5 minutos e me ligaram pra saber se tava tudo bem. Então funciona (Usuária do aplicativo 3).

Assim, como já observada a necessidade da divulgação do aplicativo, as próprias mulheres pontuam sobre a importância da difusão da ferramenta. Uma vez que se tenha conhecimento de tal funcionalidade, as mulheres podem se tornar mais conscientes de seus direitos e das opções disponíveis para enfrentar a violência. Isso ajuda a capacitar as vítimas, tornando-as mais informadas sobre como buscar ajuda e proteção. Além de possibilitar uma possível homogeneização nos meios de atendimentos, que atualmente estão acumulados nas ocorrências presencial ou pelo meio eletrônico (Delegacia Virtual).

A iniciativa é ótima. Mas seria preciso ter campanhas para popularizar o app (Usuária do aplicativo 4).

Devi ser mais divulgado (Usuária do aplicativo 5).

Mais divulgação (Usuária do aplicativo 6).

O aplicativo Mulher Segura desempenha um papel extremamente importante na luta contra a violência de gênero, oferecendo assistência prática e informações cruciais. No entanto, é essencial reconhecer que a tecnologia sozinha não pode resolver completamente o problema da violência contra as mulheres. A educação, o empoderamento das mulheres e o apoio da sociedade e das autoridades também são fundamentais nessa luta. Embora seja uma ferramenta valiosa, deverá ser complementada por esforços mais amplos para criar um ambiente seguro e igualitário para todas as mulheres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das tecnologias tem sido cada vez mais recorrentes dentro das instituições militares, como foi observado na revisão de literatura, a PM de diferentes estados brasileiros tem utilizado aplicativos que oferecem serviços que visam auxiliar as mulheres que sofrem violência a solicitarem apoio da polícia em situações de vulnerabilidade.

Com os altos índices de violência contra a mulher registrados todos os meses, além do receio e da vergonha de ir presencialmente em uma delegacia realizar a denúncia contra o seu agressor, faz com que muitas vezes a mulher desista e se mantenha naquele ciclo interminável de violência. Para amenizar esse tipo de situação, a SSP-GO desenvolveu o aplicativo Mulher Segura com o objetivo de que as mulheres do estado de Goiás pudessem ter acesso a uma ferramenta que proporcionasse um contato rápido, seguro e sigiloso à delegacias especializadas no atendimento à mulher, como o Batalhão Maria da Penha. Assim, a vítima passa a ter mais um canal de acionamento da polícia, além dos que existem atualmente.

Porém, apesar do aplicativo já está sendo utilizado por diversas mulheres, foi possível observar que ele não é tão divulgado assim, mesmo existindo iniciativas como o do Batalhão Maria da Penha que divulga o sistema em suas palestras, é necessário que exista uma disseminação ativa do aplicativo “Mulher Segura” pelos órgãos governamentais e de segurança pública. Ao enfatizar a importância dessa promoção em diferentes canais, como sites oficiais, palestras e redes sociais, busca-se aumentar o conhecimento das mulheres sobre as possibilidades que o dispositivo oferece, além de ampliar o alcance desse recurso valioso.

Esse esforço conjunto não visa apenas informar as potenciais usuárias sobre a existência do aplicativo, mas também educá-las sobre como utilizá-lo efetivamente em situações de emergência. Ao ampliar a conscientização, os órgãos governamentais contribuem para fortalecer a segurança das mulheres e promover uma resposta mais eficaz diante de potenciais ameaças e situações de risco.

REFERÊNCIA

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estatísticas de gênero:** indicadores sociais das mulheres no Brasil. 2021. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf. Acesso em: 30 jul. 2023.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da violência**. Brasília: Ipea, 2021. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes/212/atlas-da-violencia-2021>. Acesso em: 7 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **MJSP investe em ações de prevenção e combate à violência doméstica e familiar contra as mulheres**: entre as ações estão operações repressivas e preventivas, capacitações de profissionais de segurança para atendimento à mulher vítima de violência e financiamento de projetos. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/mjsp-investe-em-acoes-de-prevencao-e-combate-a-violencia-domestica-e-familiar-contra-as-mulheres>. Acesso em: 7 ago. 2023.

BRASIL. Secretaria de Segurança do Distrito Federal. **Panorama de feminicídios no Distrito Federal**. 2023. Disponível em: <https://feminicidio.ssp.df.gov.br/extensions/feminicidio/feminicidio.html#1>. Acesso em: 6 ago. 2023.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal (STF). **Presidente da AMB, Renata Gil, fala sobre violência doméstica no podcast “Supremo na semana”**. 2021. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=476100&ori=1>. Acesso em: 5 ago. 2023.

BUENO, Samira; LIMA, Renato Sérgio de. **Anuário brasileiro de segurança pública 2022**. São Paulo, Oficina 22 Estúdio Design Gráfico e Digital. 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: artmed, 2010.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; DATAFOLHA. **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. 3. ed. 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/06/relatorio-visivel-e-invisivel-3ed-2021-v3.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; DATAFOLHA. **Visível e invisível: a vitimização de mulheres no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Oficina22, 2023.

FUNDO BRASIL. **Violência contra a mulher**: como identificar e combater?. 2022. Disponível em: <https://www.fundobrasil.org.br/blog/violencia-contra-a-mulher-como-identificar-e-combater/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

GOIÁS. Secretaria de Segurança Pública de Goiás. **Estatísticas**. 2023. Disponível em: <http://estatistica.sigo.ms.gov.br/>. Acesso em: 4 ago. 2023.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Segurança Pública. Polícia Civil. **Mortes violentas de mulheres e meninas em Mato Grosso homicídio e feminicídio - 2022**. 2023. Disponível em:

<https://www.transparencia.mt.gov.br/documents/18244709/33501720/RELAT%C3%93RIO+-+MORTES+VIOLENTAS+DE+MULHERES+2022+-+final.pdf/7c6cc1e2-9409-cb46-c253-71d8870a105e?t=1680795310954#:~:text=e%20II>. Acesso em: 6 ago. 2023.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública. **Estatística**. 2023. Disponível em: <http://estatistica.sigo.ms.gov.br/>. Acesso em: 6 ago. 2023.

MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis: an expanded sourcebook**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1994.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Violência contra a mulher custa US\$1,5 trilhão ao mundo, alerta ONU no Dia Laranja**. Brasília: Nações Unidas Brasil; 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/violencia-contra-a-mulher-custa-us-15-trilhao-ao-mundo-alerta-onu-no-dia-laranja/7>. Acesso em: 6 ago. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Relatora da ONU: estados devem combater violência doméstica na quarentena por COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/relatora-da-onu-estados-devem-combater-violencia-domestica-na-quarentena-por-covid-19/>. Acesso em: 14 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **OMS: uma em cada 3 mulheres em todo o mundo sofre violência**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/115652-oms-uma-em-cada-3-mulheres-em-todo-o-mundo-sofre-viol%C3%Aancia>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SÃO PAULO. Ministério Público do Estado de São Paulo. **Violência doméstica e familiar**. 2022. Disponível em: <https://www.mpsp.mp.br/area-violencia-domestica-e-familiar>. Acesso em: 1 out. 2023.

SOUZA, T. M. C.; SANTANA, F. R. M.; MARTINS, T. F. Violência contra a mulher, polícia civil e políticas públicas. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 13, n. 4, p. 1-13, dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082018000400003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 ago. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Centro de Letras e Ciências Humanas. Laboratório de Estudos de Feminicídios. **Monitor de feminicídio no Brasil: boletim setembro 2023**. Londrina: UEL, 2023. Disponível em: https://issuu.com/lesfemuel/docs/boletim_setembro.?utm_medium=referral&utm_source=site.s.uel.br. 15 set. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Version of the introduction to the world report on violence and health**. Geneva: WHO; 2002. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/introduction.pdf. 20 set. 2023.